

UM BATE PAPO DE *IDA E VOLTA* COM JUAREZ MACHADO

Maria Laura Pozzobon Spengler¹

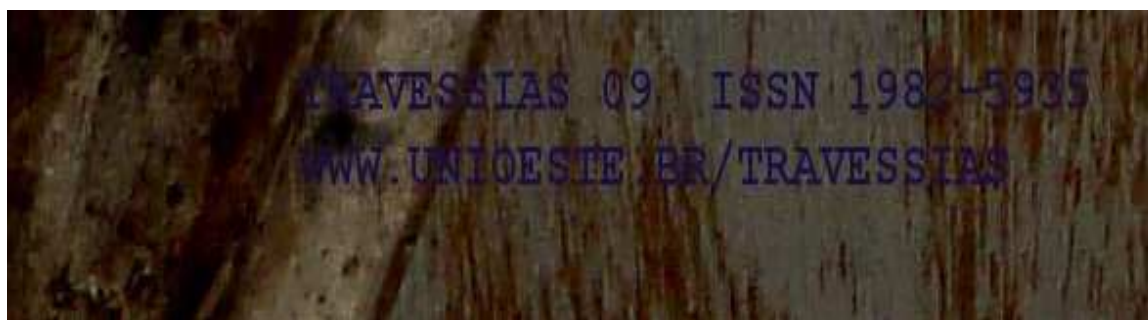
RESUMO: Este ensaio tem como objetivo apresentar informações sobre o artista plástico juarez machado, conhecido por sua pintura, ele também se dedicou às ilustrações de livros de recepção infantil, entre eles, o mais conhecido é o livro *ida e volta*, que foi lançado no Brasil em 1976. Este livro se destaca por ser o primeiro livro de imagens de um autor brasileiro reconhecido pelos pesquisadores que estudam a literatura infantil. Para a realização deste ensaio buscou-se conhecer a biografia do artista e principalmente o processo de criação de seus livros de imagens.

Palavras-chave: livro de imagem, juarez machado, literatura infantil.

ABSTRACT: This essay aims to present information on plastic artist juarez machado, known for his paintings, he also dedicated to book illustrations entertainment children, among them, the more known is the book *ida e volta*, which was launched in Brazil in 1976. This book stands out for being the first book of images of a Brazilian author recognized by researchers studying children's literature. To perform this essay seeks to know the biography of the artist and mainly the creation of its books image.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade do Sul de Santa Catarina. Atualmente desenvolvendo projeto de pesquisa sob orientação da Professora Eliane Debus sobre Literatura Infantil, especialmente sobre o livro de imagem. Email: lolyzinha@hotmail.com

Maria Laura Pozzobon Spengler



Key-words: picture book, juarez machado, children's



literature.

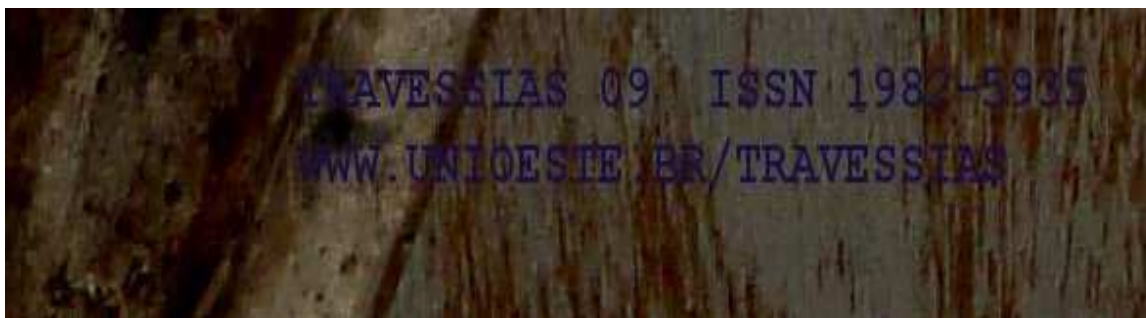
Figura 1: O encontro da pesquisadora com Juarez Machado

Fonte: acervo particular da pesquisadora

França, Paris, 13 de outubro de 2009. Os últimos restos de verão caem como tapetes sobre as calçadas e o friozinho do outono chega de manso. Esse é o cenário de um encontro marcado: ateliê do artista brasileiro Juarez Machado que me recebeu para um bate papo dos melhores.

O ateliê está localizado em um lugar com encantos mágicos, a vista da janela inspira até mesmo a quem não é artista. Quando lá cheguei o artista estava imerso em pincéis e cores, pintando um quadro e ouvindo música de uma rádio francesa. Entre quadros, esculturas, pincéis e livros, conversamos sobre seus livros para crianças, suas criações artísticas e como tudo isso o torna o artista que é hoje.

Maria Laura Pozzobon Spengler



Pesquisadora em nível de Mestrado do programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UNISUL-SC), meu principal objetivo na conversa que tivemos era tentar descobrir como o seu livro *Ida e Volta*, publicado em 1976, e que é um marco da literatura destinada ao público infantil, havia sido criado.

Juarez, em sua simpatia incontestável, recebeu-me como se fôssemos amigos de uma vida inteira, me presenteou mostrando todas as pinturas de sua nova exposição, que seria inaugurada em breve, em Paris, e me mostrou uma coleção de obras suas, que mereciam estar guardadas em cofres secretos.

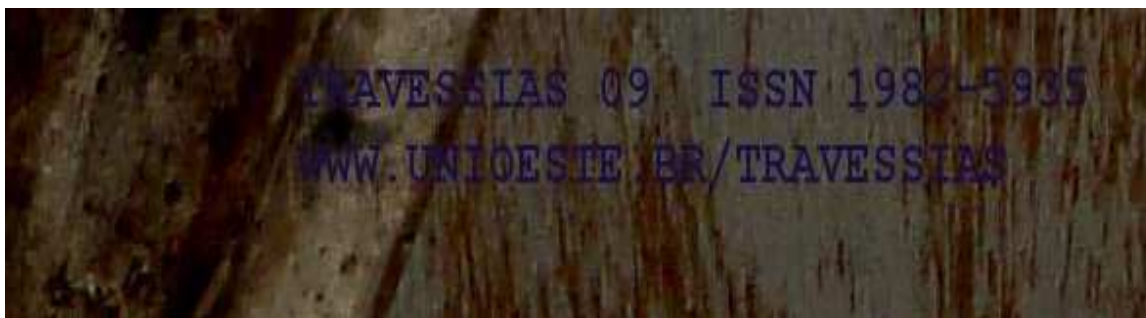
Juarez Machado nasceu em 16 de março de 1941 na cidade de Joinville, em Santa Catarina, onde também passou sua infância. Em 1955 trabalhava em uma gráfica vinculada ao ramo farmacêutico, na função de desenhista, responsável pela confecção de cartazes dos medicamentos que fariam circular os remédios no mercado. Seus traços firmes e o bom uso das cores já o diferenciavam dos demais desenhistas. Ali nascia o artista, tinha ele 14 anos de idade.

Aos 18 anos foi para Curitiba (PR), matriculando-se na EMBAP – Escola de Música e Belas-Artes do Paraná, frequentando regularmente o curso de cinco anos. Durante toda a fase de estudos, já participava dos movimentos de arte. Em 1965, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, com sua capacidade e versatilidade, abriu caminhos, conquistando espaço não só na pintura como em outras modalidades de comunicação.

Durante sua vida, além de pintor, foi também escultor, desenhista, caricaturista, mímico, designer, cenógrafo, escritor, fotógrafo e ator. Foi chargista dos principais jornais do Rio de Janeiro, destacando-se os quadros de mímica feitos para o programa Fantástico, da TV Globo, no final dos anos 1970.

A diversidade artística não gerou dispersão, antes resultou em uma conjugação de todos esses elementos num único propósito, já que a arte não se divide em compartimentos estanques:

Maria Laura Pozzobon Spengler



os variados tipos se comunicam entre si e se completam um ao outro. Com o objetivo de internacionalizar seu trabalho, em 1978, Juarez viajou para Nova York, Londres e, finalmente, foi para Paris, onde fixou residência e montou ateliê.

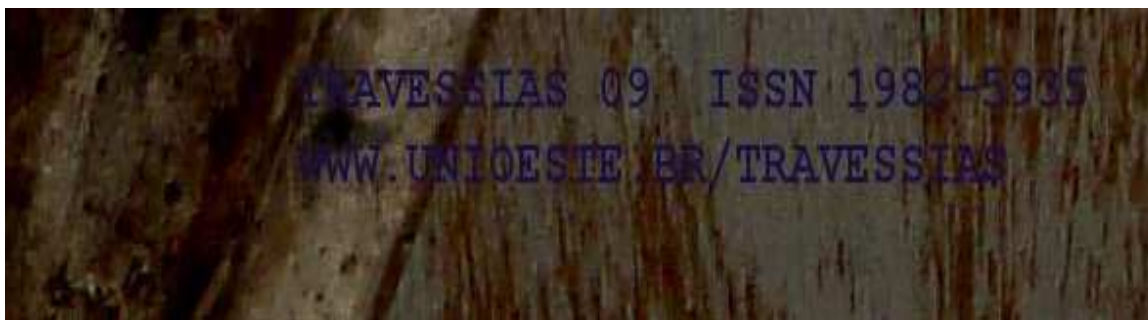
Alinhavando histórias e recordações, Juarez abriu o baú da memória no qual guarda o processo de criação do seu livro mais conhecido e a sua vida na época de sua criação, junto com tantas outras coisas que ele ajudou a formar no Brasil da década de 1970. Assim, pude conhecer um pouquinho mais desse artista admirável e reconhecer o papel importante que ele representa como um artista brasileiro, conhecido no mundo inteiro.

O livro *Ida e Volta* (1976) é reconhecido, oficialmente, no Brasil, como o primeiro livro de imagem, sem uso do texto escrito na construção da narrativa. O livro ainda hoje é valorizado pelo ineditismo de apresentar uma narrativa que traz um personagem misterioso, que passeia pelas páginas do livro, propondo suspenses, e trazendo ao leitor uma infinidade de possibilidades de leitura, já que cada leitor constrói o personagem; e a narrativa, que na verdade não apresenta um final, gera uma história que pode ser contada e recontada, por qualquer leitor, de qualquer idade, de qualquer lugar do mundo.

Juarez Machado narrou-me que a ideia original do livro foi gestada em estado onírico, num período em que trabalhava na decoração de uma boutique no Rio de Janeiro. A boutique, que se chamava *Lelé da Cuca*, trazia um novo conceito no *layout* das lojas de roupas femininas no Brasil, e ele era o artista responsável pelo painel das paredes da loja. Ele lembra que a pintura era composta por histórias em quadrinhos, piadas, desenhos de humor, compondo um cenário irreverente e inovador para a época.

Em seu sonho, Juarez se viu entrando em uma livraria e escolhendo entre tantos livros, um livro seu. Ele acordou durante a noite e rascunhou o que seria futuramente duas de suas grandes criações: o livro *Limite* e *Ida e Volta*. “Chego lá vejo um livro espetacular, puxa mas esse livro é meu, e eu estou sonhando, vou tomar nota, página por página, ou tentar lembrar página

Maria Laura Pozzobon Spengler



por página, e quando acordar eu vou fazer esse livro. Aí, eu decorei, no sonho. Acordei e fui correndo pra prancheta e tomei nota de tudo e voltei a dormir”.

A ideia original foi concebida para receber o formato de desenho animado, mas, como na época, no Brasil, ainda não existiam produtoras habilitadas para este tipo de trabalho, Juarez publicou em formato de livro.

Durante nossa conversa, Juarez me presenteou com mais uma informação até então desconhecida. - O livro *Ida e Volta*, marcado como o primeiro livro de imagem de um escritor brasileiro, teria sido precedido de um outro, o *Limite*, que foi publicado em 1970.

Quando da criação, as duas narrativas faziam parte de um mesmo livro, que, posteriormente, separados, tornaram-se duas obras primas literárias: “Então eu fiz um livro, e o *Ida e Volta*, fazia parte do *Limite*. Na verdade começava com o *Ida e Volta*, e quando no final do *Ida e Volta*, ele entra de novo no banho, ele entrava dentro do quadrado, dentro daquele quadrado, do *Limite*. Aí quando eu fiz, eu não senti que ia ficar duas coisas que não dava ligação, então eram duas coisas diferentes. Daí eu separei, fiz o *Limite*, que foi publicado e, anos mais tarde, eu publiquei o *Ida e Volta*”.

Assim, o livro *Limite* foi publicado em 1970, pela Livraria Francisco Alves, sendo o primeiro livro de imagem brasileiro.

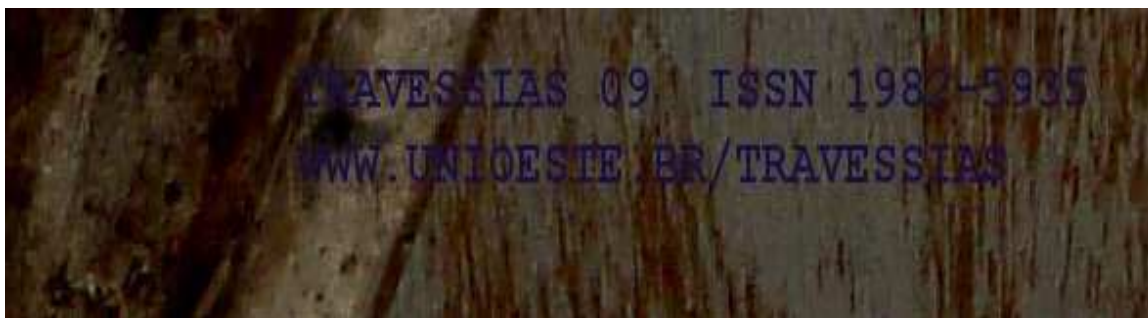


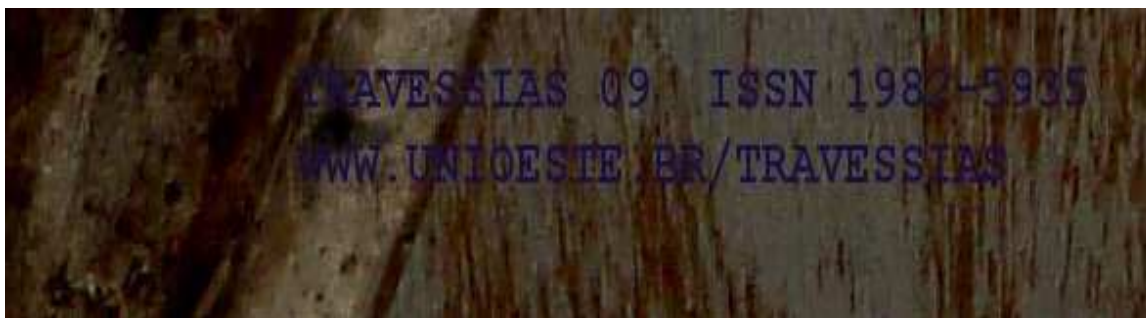
Figura 2: Primeira edição do livro Limite, de 1970.

Fonte: acervo particular da pesquisadora

Juares Machado apostou muito na possibilidade do livro de imagem, pois nele os leitores podem entender a narrativa do jeito que imaginam, inserindo, nas imagens lidas, suas crenças, sua cultura, as coisas em que acreditam. Como ele mesmo diz: “Porque uma palavra tem vários sentidos. A interpretação de cada um é de uma maneira, dependendo da cultura, da vivência, dos traumas, das vergonhas e das coisas de cada um”.

O artista explicou que em 1976, quando o livro *Ida e Volta* foi publicado, realizava um trabalho voluntário com adolescentes carentes como o provocador de atividades de teatro, mímica e desenho, para que os psicólogos pudessem realizar o trabalho terapêutico, numa clínica

Maria Laura Pozzobon Spengler



de Psicanálise, no Rio de Janeiro. Este trabalho foi o grande incentivador para que publicasse o livro que estava guardado, bem como os quadros de mímica, em formato de videoclipe, que criava e era apresentado no programa Fantástico, inspiraram a fazer a série de livros sem a palavra.

Quando perguntei sobre o misterioso personagem do livro *Ida e Volta*, querendo saber o motivo de o livro ter sido criado sem apresentar visivelmente o personagem principal da narrativa, Juarez explicou a escolha com uma pitada de nostalgia, lembrando de sua infância, quando escutava as novelas pelo rádio, exemplificando como “Quando você escuta uma novela pelo rádio, coisa que eu garoto fazia, depois do jantar, escutava os programas pelo rádio, os programas de humor, os mesmos que foram pra televisão”.

Explicou-me, ainda, que negou o personagem para que o leitor pudesse interferir na história, com sua criatividade e imaginação: “Até neguei o personagem, como no outro, o Emoções, para o espectador, o leitor. Porque quando você lê um livro, você não sabe como é que é o personagem, você fica imaginando”.

Durante o encontro, enquanto me enchia de informações, Juarez Machado me apresentou aos seus livros publicados, raridades como os cartazes de publicidade que divulgavam seus desenhos em capas de cadernos, e me mostrou uma preciosidade maior ainda - um livro, na verdade o boneco de um livro, prontinho para ser publicado, seguindo a mesma linha dos seus outros livros da série sem texto. Imagens belíssimas, coloridas, em páginas duplas, que tomam o espaço de maneira poética e instigante.

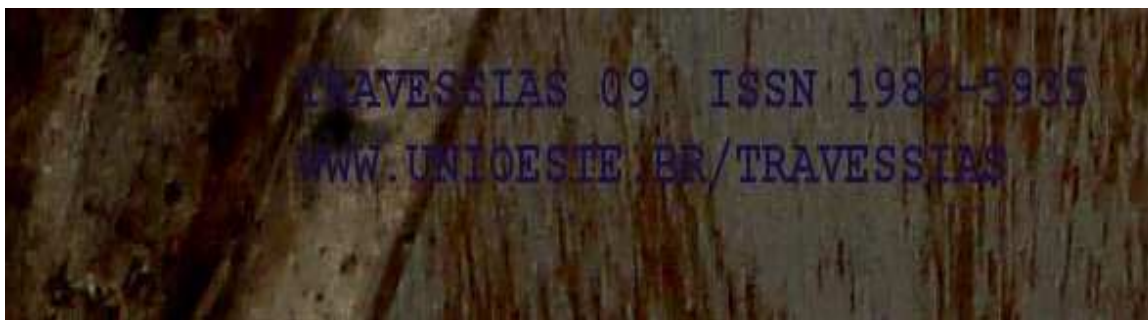


Figura 3: A pesquisadora e o artista

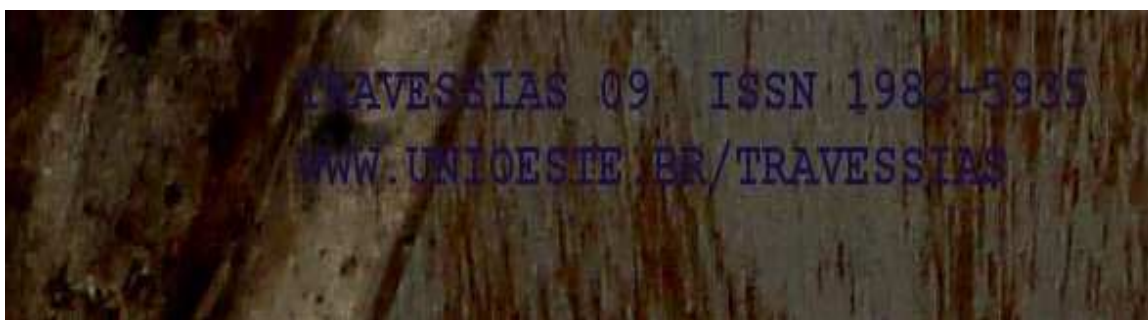
Fonte: acervo particular da pesquisadora

Quando contou sobre seus processos de criação, falou claramente que seu processo de criação de livros não se diferencia da criação dos quadros, que esses dois processos acontecem de maneira semelhante: “Eu acho que o processo de criação nunca é diferente, sempre é uma coisa nova, sempre é uma descoberta, sempre é um click, mas você sai em busca”.

De volta ao Brasil, Santa Catarina, calor de sol e cheiro de mar, escrevo sobre o encontro que, creio, não interessa somente a mim, mas a todos aqueles que admiram o trabalho de Juarez Machado e o seu pioneirismo ao introduzir no Brasil o livro somente de imagens.

REFERÊNCIAS

Maria Laura Pozzobon Spengler



MACHADO, Juarez. **Juarez Machado**: 1941. Disponível em
<<http://www.pitoresco.com.br/brasil/juarez/juarez.htm>>. Acesso em: julho de 2009.

MACHADO, Juarez. **Ida e Volta**. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

MACHADO, Juarez. **Limite**. Rio de Janeiro: Agir, 2001.